



WALCYR CARRASCO

A vida de Jesus

-
- Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

WALCYR CARRASCO

A vida de Jesus



- Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos-SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Em *A vida de Jesus*, Walcyr Carrasco reconta à sua maneira a trajetória de Jesus Cristo, articulando passagens do Novo

Testamento em uma narrativa linear que se inicia com o nascimento do Menino e se encerra com o momento em que o Filho retorna para junto do Pai depois da ressurreição. O autor procura apresentar a figura de Jesus e de personagens bíblicos como Maria, José, João Batista, Pedro, Judas e Maria Madalena em sua dimensão mais humana, evocando seus temores, anseios e inquietações. Os primeiros capítulos evocam especialmente a luta de José e Maria na tentativa de proteger o filho e a maneira como o menino continuamente os surpreende. Boa parte do livro se debruça sobre o momento em que o Filho, depois de haver vencido as tentações do demônio, passa a pregar ativamente em Jerusalém, fazendo milagres, reunindo apóstolos e seguidores e ganhando desafetos entre as autoridades religiosas da época. Nos capítulos finais, acompanhamos os momentos que antecedem e sucedem a paixão de Cristo.

Como assinala Regina Zilberman no texto de apresentação, essas narrativas, além de sua dimensão moral e religiosa, podem servir para aproximar o leitor de um universo simbólico bastante presente na cultura ocidental – e de uma trajetória que, seja como for, pode ser admirada por seu caráter iconoclasta, pela maneira como apresenta uma figura que se coloca corajosamente contra a ordem de poder estabelecida pela sociedade da época. Walcyr Carrasco opta por manter-se bastante fiel ao tom da narrativa bíblica, muito embora confira aos personagens certa psicologia e à narrativa uma dinâmica pelo uso frequente de diálogos e pela economia nas descrições.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa bíblica, biografia.

Palavras-chave: amadurecimento, vocação, compaixão.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Artes, Ensino Religioso.

Temas transversais: Pluralidade Cultural e Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente aos alunos o título do livro: *A vida de Jesus*. Quais deles têm alguma familiaridade com o texto bíblico? Veja se

sabem que tais capítulos compõem o Novo Testamento. Esclareça que o Velho Testamento corresponde ao Torá, livro sagrado dos judeus.

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, no qual Regina Zilberman comenta que não é necessário ser cristão ou católico para reconhecer a importância do personagem.

3. Leia com os alunos a introdução, em que Regina Zilberman comenta as escolhas estilísticas e estruturais de Walcyr Carrasco para escrever sua biografia de Jesus e apresenta o pano de fundo histórico em meio ao qual essa figura emerge.

4. Por fim, leia com os alunos a introdução do próprio Walcyr Carrasco, na qual o autor relata sua comoção ao visitar o túmulo de Jesus Cristo em Jerusalém. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito da cidade, que é considerada sagrada por membros de religiões distintas.

5. Em seguida, leia com eles o texto da seção *Autor e Obra*, ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor.

Durante a leitura:

1. Em seu texto de apresentação, Regina Zilberman comenta como Walcyr Carrasco opta por narrar os eventos de modo linear. Proponha aos alunos que estejam atentos aos sinais que indicam a passagem do tempo no decorrer do livro.

2. Estimule-os a consultar as notas de rodapé, que fornecem informações esclarecedoras.

3. Traga para a turma um mapa da Palestina na época de Cristo, para que os alunos possam localizar geograficamente as cidades às quais o texto faz referência.

4. Peça aos alunos que prestem atenção aos recursos utilizados por Walcyr Carrasco para aproximar a narrativa bíblica do leitor contemporâneo. Que tipos textuais o autor privilegia? Descrição, diálogo, narração?

5. Proponha aos alunos que procurem atentar aos momentos em que Jesus antecipa seu próprio destino, revelando-o por meio de palavras que só seriam compreendidas depois de sua morte e ressurreição.

6. Diga à turma que procure atentar para as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre os textos e as imagens.

Depois da leitura:

1. Os capítulos do livro não têm título: se os alunos tivessem que dar um título para cada um deles, qual seria?

2. No texto de apresentação, Regina Zilberman comenta: “Como narrar a vida de tão extraordinária personalidade? Sua existência mescla acontecimentos históricos, situações miraculosas e episódios, às vezes, contraditórios. Há também lacunas, ao lado de versões distintas para eventos semelhantes”. Explique para a turma que, de fato, o Novo Testamento é composto de quatro versões diferentes de uma mesma história: a de Marcos, a de Mateus, a de Lucas e a de João.

3. Divida a turma em duplas e sorteie um capítulo do livro para cada dupla, que ficará responsável por procurar nos quatro evangelhos os fatos mencionados no capítulo em questão. De que versão cada passagem mais se aproxima? Em que evangelhos esses acontecimentos são narrados? Que elementos são modificados, que elementos se mantêm? Que detalhes Walcyr Carrasco escolhe inserir, que liberdades opta por tomar? Quais as diferenças de tom e linguagem entre os textos?

4. Traga para a sala de aula reproduções de obras que retratem episódios da vida de Cristo em diferentes períodos da história da arte: a) a arte medieval na Europa; b) a arte medieval na Rússia; c) o renascimento holandês; d) o período barroco. Chame a atenção dos alunos para as diferentes nuances formais que aparecem na iconografia de cada um desses períodos, contextualizando-as historicamente. Pode ser interessante convidar um professor de Arte para contribuir com essa aula.

5. Divida a turma em cinco grupos e peça que cada um deles realize uma pesquisa a respeito de uma das principais correntes religiosas ligadas ao cristianismo hoje, procurando compreender as divergências entre elas: os católicos, os ortodoxos, os protestantes, os pentecostais e os espíritas.

6. Ouça com os alunos a canção *Cálice*, de Chico Buarque, comentando com eles o modo como o compositor se apropriou de elementos ligados ao episódio da paixão de Cristo para fazer uma crítica à ditadura militar sem ser barrado pela censura. Faça com eles uma análise cuidadosa, detalhada da letra.

7. Leia com a turma a biografia de Jesus, tal como recontada por Paulo Leminsky em seu livro *Vida*, publicado pela Companhia das Letras. Veja se eles notam as diferenças entre os textos de Leminsky e Walcyr Carrasco e o modo como o poeta curitibano se afasta muito mais do ponto de vista cristão tradicional.

8. Assista com os alunos ao divertidíssimo filme *A vida de Brian*, de Monte Python, dirigido por Terry Jones, que relata as confusões de Brian Cohen, nascido em um estábulo em Belém, que acaba sendo inadvertidamente confundido com um messias na Antiga Judeia.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Histórias da Bíblia*. São Paulo: Moderna.
- *Parábolas de Jesus*. São Paulo: Moderna.
- *Em busca de um sonho*. São Paulo: Moderna.
- *Anjo de quatro patas*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO ASSUNTO

- *Vida: Cruz e Sousa, Basho, Jesus e Trotski*, de Paulo Leminski. São Paulo: Companhia das Letras.